

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)
Campus Avançado São Paulo – São Miguel Paulista

PROPOSTA DE GESTÃO PARA O QUADRIÊNIO 2021 -2024

Prof. Luís Fernando de Freitas Camargo

Desde 2013, os movimentos sociais organizados na região de São Miguel Paulista buscaram a ampliação de vagas e a melhoria da qualidade de ensino na Zona Leste da cidade de São Paulo, ressaltando a importância do acesso à educação profissional.

Por outro lado, o Instituto Federal de São Paulo, valorizando seu compromisso de aprimorar a qualidade do ensino e a formação do trabalhador, aceitou a tarefa de implementar um Campus Avançado em São Miguel Paulista.

Contudo, as dificuldades encontradas, naquele momento, levaram à busca de alternativas por parte do IFSP criando, em parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP), o Centro de Referência de São Miguel Paulista, em julho de 2016.

A realização do referido Centro se deu com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, pelo Acordo de Cooperação Técnica nº 017/2016. Nesse acordo, a PMSP disponibilizava o prédio da Rua Tenente Miguel Délia, 105 e algumas infraestruturas (vigilância, limpeza, água, luz internet entre outros) para que o IFSP ofertasse cursos presenciais e a distância, preferencialmente na modalidade relacionada à Formação Inicial e Continuada (FIC).

Em 2018, através da portaria nº 573 o Centro de Referência passa a ser Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista sob a promessa de que teria uma outra conformação que suportasse o dobro de servidores, caracterizado como um Campus Avançado 2. Essa promessa não se realizou, continuando como Campus Avançado 1 o que arrefeceu nossas expectativas frente a um projeto mais arrojado de escola.

Os compromissos defendidos pelo Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista se relacionam com a formação do trabalhador, tendo como pressupostos os determinantes históricos consolidados nas várias etapas que marcaram o IFSP no plano dos mais de 110 anos de atuação. Assim, uma escola voltada para o aprimoramento da qualificação profissional deve estar em

consonância com a formação do cidadão, na busca do contexto que valoriza um processo de educação integrada, marcado pelos interesses da comunidade.

Esses pressupostos têm importância significativa para a estruturação das atividades desempenhadas pelo Campus, posto que os cursos regulares, cursos (FIC) e demais atividades desenvolvidas são desenhados segundo essa concepção. Na verdade, o perfil da comunidade local é determinante para a realização dos projetos pedagógicos tendo como referência os compromissos firmados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI da Instituição e reiterados na versão de 2019.

Em 2018 iniciamos as atividades regulares do Campus a partir da adesão de dois cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio: Produção de Áudio e Vídeo e Informática para a Internet. Em 2019 iniciamos o curso de Comunicação Visual na modalidade de Educação de Jovens e Adultos Profissionalizante (PROEJA) procurando cumprir com uma solicitação feita pela comunidade que defendia a adesão de cursos voltados para os trabalhadores que não conseguiram a formação regular na idade adequada devido, principalmente, às condições precárias de cunho socioeconômico.

De modo geral, além dos cursos regulares, a realização de cursos FIC voltados para a comunidade tem se mostrado como eficiente proposta de atuação educativa. O mesmo acontece com projetos educacionais, atividades extra classe, debates, palestras, seminários entre outros tantos.

Valorizar os pontos acima destacados é importante porque explicita uma proposta de trabalhos que se inicia em 2016 com o Centro de Referência e se consolida a partir de 2018 com a adesão do Campus Avançado.

O processo de busca da dominalidade do prédio por 99 anos, a contratação de professores efetivos, as audiências públicas para a definição dos cursos,, a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), o início das atividades regulares são etapas que não podem ser desprezadas como referências para a construção de um projeto de futuro para o Campus.

Desde o início estivemos na gestão dessa unidade de São Miguel Paulista e os desafios enfrentados foram fundamentais para a estruturação de uma proposta que se estende por mais 4 anos (2021 -2024).

Princípios:

Os princípios propostos para os próximos 4 anos na Direção Geral do Campus não divergem daqueles encaminhados desde 2016 quando assumimos a gestão do Centro de Referência; contudo, vale a pena destacá-los com mais detalhes.

- Gestão democrática comprometida com o diálogo na busca dos determinantes econômicos políticos e sociais que definem e dão contorno às aspirações e expectativas de toda a comunidade;
- Propostas educacionais comprometidas com a formação integrada do trabalhador através de iniciativas sociais, políticas, científicas, tecnológicas, culturais e ambientais necessárias para o exercício da cidadania com ênfase na valorização do pensamento autônomo, crítico e criativo;
- Reconhecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da adesão de temáticas ou projetos que circundem essas três dimensões da produção do conhecimento;
- Consideração com os preceitos da diversidade respeitando valores fundamentais da vida em sociedade e rechaçando indícios de discriminação, preconceitos e exclusão;
- Consolidação da política de acesso, permanência e êxito dos estudantes, ampliando as ações de acolhimento e de pertencimento à instituição.
- Gestão participativa, no âmbito de uma proposta integrada, que articule todos os envolvidos no processo educativo visando um compromisso que envolve, necessariamente, docentes, servidores administrativos e estudantes, no plano de relações interpessoais mais solidárias e comprometidas com o objetivo maior da educação.
- Fortalecimento dos espaços coletivos de decisões, dando sustentação efetiva aos representantes dos segmentos que participam não só do Conselho de Campus, mas também coletivos de professores, Coordenadoria Sociopedagógica, Grêmios Estudantil entre outros.

Tais princípios são as referências concretas para a reflexão e proposição de temas que devem ser considerados neste plano de gestão.

Gestão:

A ideia de dimensionar uma proposta de gestão se vincula a possibilidade concreta de reconhecer direta e indiretamente todos os envolvidos nas atividades encaminhadas pelo Campus. Isso significa dar efetividade ao processo educacional num plano que valoriza a

participação coletiva e o pleno reconhecimento de uma ação democrática. Tais pressupostos dependem de um referencial que, por mérito, delega a todos a possibilidade de opinar e intervir na tomada de decisões. Cabe então ao gestor a tarefa de sistematizar propostas não perdendo de vista o caráter majoritário dos interesses emanados da comunidade ou de setores nela inseridos.

Abaixo destacamos as propostas que julgamos importantes para um projeto de gestão para os próximos 4 anos:

- Valorizar o diálogo, a ação cooperativa e a solidariedade como alternativas fundamentais para o encaminhamento de propostas, tendo como referência os compromissos assumidos por esse plano de trabalho;
- Reconhecer a conjuntura da realidade social, política e econômica do país como recurso de análise para a tomada interna de decisões;
- Divulgar e encaminhar demandas instituídas a partir dos Órgãos Centrais da IFSP / SETEC / MEC;
- Apoiar, de maneira explícita, projetos encaminhados pelas várias instâncias da comunidade escolar;
- Fortalecer as instâncias de representação presentes no cotidiano do Campus;
- Divulgar de maneira clara e objetiva para toda comunidade os recursos disponíveis e os trajetos sugeridos para a destinação de verbas, gerenciando o plano financeiro e patrimonial no âmbito da gestão democrática e participativa;
- Instigar, de maneira propositiva e criativa, a busca de alternativas que possibilitem a superação de conflitos e resolução de problemas;
- Comprometer com a melhoria do fluxo de informações visando que toda a comunidade escolar tenha conhecimento dos processos e dinâmicas estabelecidos pela rotina da escola;
- Incentivar a qualificação dos servidores através do atendimento às suas reivindicações voltadas para essa finalidade;
- Dar visibilidade aos encaminhamentos feitos pelo sindicato e órgão de representação profissional bem como assegurar a participação representativa do Campus nas atividades de cunho reivindicatório;
- Fortalecer o papel da Comissão Própria de Avaliação (CPA) com representações da gestão, dos segmentos técnico-administrativo, dos docentes e dos discentes.

- Garantir a participação de toda a comunidade em grupos / atividades que se vinculam à representação de gênero, raça e deficiências;
- Viabilizar dinâmicas que possibilitem plenamente a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Reconhecer a importância da participação estudantil em todos processos rotineiros desenvolvidos na dinâmica do Campus;
- Assegurar investimentos em estrutura para a adequação dos ambientes educativos, com destaque aos laboratórios e estúdio;
- Buscar recursos, junto a parlamentares e instituição externas visando incrementar projetos de infraestrutura e, recursos para o desenvolvimento do Campus;
- Garantir a representação paritária dos estudantes em todos os órgãos colegiados;
- Construir uma campanha de sensibilização visando atingir estudantes, professores e técnico administrativos sobre a importância das ações de assistência estudantil com vistas a promover a compreensão do papel da escola pública frente a realidade social brasileira;

Ensino, Pesquisa e Extensão:

Um dos principais objetivos da educação formal, talvez o principal, é possibilitar ao estudante a compreensão do mundo numa perspectiva autônoma, crítica e criativa, considerando a formação de um cidadão capaz de intervir e atuar na transformação da realidade, rompendo com as desigualdades e injustiças presentes na atualidade, principalmente num país como o Brasil que ainda está atrelado ou submetido aos determinantes de uma economia perversa de cunho global.

A possibilidade de desvendar a realidade tendo como referência o trabalho, a arte, a cultura, a ciência e a tecnologia permite ao estudante uma visão mais articulada sobre a totalidade que envolve o mundo, numa abrangência que rompe definitivamente com a fragmentação do saber. Essa concepção é alimentada pela perspectiva dialógica reconhecida numa dinâmica de formação humana integral que valoriza o caráter politécnico e omnilateral.

Do ponto de vista escolar tem-se a ideia distorcida de que a formação se dá em nível da sala de aula, a partir da apresentação de conhecimentos prontos e socialmente reconhecidos. No IFSP essa situação pode ser dissolvida pela adesão de uma concepção de produção de conhecimento que leva em conta a possibilidade da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão.

Para fins de organização do trabalho escolar, esses 3 eixos se apresentam separadamente; contudo, é importante que aquilo que se inicia ou se trata em classe, deve ser referência para outros trabalhos desenvolvidos em nível de projetos ou de atividades desencadeadas para além do contexto das aulas. Nesse nível, a proposta pedagógica não se encerra na sala de aula; tem continuidade e articula saberes sob outros pontos de vista.

Esse plano metodológico que vincula variadas metodologias é difícil de ser implementado, posto que a dinâmica de fragmentação de saberes está presente na realidade escolar. Nossa tarefa é a de desestabilizar essa dinâmica considerando, cada vez mais, a possibilidade da integração do ensino com a pesquisa e a extensão.

Essa ideia tem conformado a proposta educacional do Campus Avançado São Paulo – São Miguel Paulista. Para os próximos anos o que se pretende é o aprimoramento dessa concepção.

Ensino:

No Campus Avançado São Paulo – São Miguel Paulista o plano pedagógico é coordenado por um professor que além de ministrar aulas também se ocupa com essa função (sem FCC ou FG que remunere tal atividade, tendo apenas, algum incentivo em aulas) assegurando que a proposta educacional do Campus seja encaminhada de maneira regular segundo os pressupostos defendidos nos PPCs dos Cursos e amplamente discutida entre os professores, Coordenadoria Sociopedagógica, Secretaria, e demais serviços administrativos. Atuante da denominada Coordenadoria de Ensino esse professor busca dar efetividade às demandas habituais que se relacionam diretamente com o ensino e suas variáveis mais expressivas, assumindo, dessa maneira, o papel que nos câmpus regulares é feito pelo Diretor Adjunto de Ensino (DAE) .

Propostas de continuidade, de implementação e de avaliação para os próximos 4 anos:

- Valorizar a formação integrada do estudante, seu compromisso com os conhecimentos voltados para a última etapa da educação básica e a vinculação com o Mundo do Trabalho, buscando um referencial que assegure a realidade como ponto de referência para a definição do currículo escolar;
- Mobilizar a comunidade para a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Campus a partir da comissão já estruturada para essa finalidade;

- Incentivar o plano interdisciplinar entre os conhecimentos do Núcleo Comum e da Área Técnica marcando um processo de integração a partir do denominado Núcleo Articulador;
- Promover discussões sobre currículo de referência sustentadas no compromisso sobre a produção do conhecimento e nos mecanismos que determinam a ruptura com a fragmentação do saber;
- Incentivar a realização de projetos que tenham como objetivo a integração curricular e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, com destaque às atividades vinculadas ao denominado Projeto Integrador;
- Possibilitar debates que consigam estabelecer a necessária relação entre senso comum, conhecimento científico e cultura na busca da ruptura de preconceitos e análises rasas sobre as várias dimensões da realidade;
- Fortalecer equipes multidisciplinares voltadas ao enfrentamento das dificuldades relacionadas ao processo educacional vigente na instituição;
- Otimizar o trabalho desenvolvido pela Secretaria do Campus considerando a especificidade dos programas e plataformas que envolvem procedimentos de variadas naturezas vinculados prioritariamente ao MEC;
- Organizar o calendário de atividades acadêmicas do Campus de maneira a unificar e sincronizar as ações num plano que viabilize as propostas encaminhadas pelas várias coordenações, comissões e demais setores atuantes no Campus;
- Reivindicar pessoal ocupado com a Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE) considerando o estado caótico que vivenciamos, hoje, no Campus onde apenas um servidor é destacado para todas as funções dessa Coordenadoria, em todos os horários;
- Apoiar a (CSP) em parceria com as Coordenações de Curso visando atenuar conflitos, de várias naturezas, presentes no dia a dia da escola; quando necessário buscar a opinião de especialistas externos (psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas entre outros) para a resolução de problemas emergentes que requerem atenção especializada;
- Incentivar a aproximação entre a CSP, docentes e demais servidores com vistas a garantir eficiência na tarefa de conter a evasão, assegurando determinantes de permanência e êxito dos estudantes;
- Amparar as políticas vinculadas à Assistência Estudantil visando um levantamento seguro sobre as condições socioeconômicas dos estudantes, identificando processos de vulnerabilidade social e reconhecendo necessidades imediatas de subsistência;

- Apoiar projetos de ensino, pesquisa e extensão através da destinação de “bolsas” com o intuito de valorizar o empenho e compromisso dos estudantes frente ao tratamento das questões acadêmicas;
- Emprestar atenção especial ao Curso de Comunicação Visual destinado ao PROEJA visando conter processos de evasão através de recursos voltados para a destinação de “bolsas”, conforme sugerido pela legislação vigente (um quarto do salário-mínimo);
- Propor estratégias de divulgação para os cursos regulares do Campus junto à comunidade, destacando a identidade do IFSP que traz no seu percurso histórico o reconhecimento de uma instituição secular de boas práticas de formação geral e profissional;
- Assistir as coordenadorias de ensino, pesquisa e extensão com a finalidade de assegurar os debates sobre a integração entre as 3 dimensões de produção do conhecimento com vistas a imprimir uma *práxis* que valorize a indissociabilidade entre elas;
- Promover e facilitar políticas de acessibilidade e inclusão aos discentes com deficiências, motivando a prática da educação inclusiva, prioritariamente através do NAPNE;
- Assegurar o desenvolvimento de ações avaliativas dos cursos regulares presentes no Campus (Produção de Áudio e Vídeo, Informática para Internet e Comunicação Visual) através das iniciativas encaminhadas pelo Comissão de Elaboração e Implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (CEICs);
- Aprimorar os trâmites de atendimento ao estudante por parte dos professores visando um bom aproveitamento dessa alternativa de apoio frente à disponibilidade de horários;
- Reconhecer, apoiar e orientar bolsistas voltados à monitoria dos vários componentes curriculares como condição para um bom acompanhamento dos estudantes frente às suas dificuldades imediatas;
- Apoiar e criar efetivas condições para o avanço das atividades de tutoria frente a estudantes em processo de recuperação da avaliação escolar;
- Apoiar e fornecer informações para os trabalhos desenvolvidos pela Comissão de Área para a Atividade Docente (CAAD);
- Viabilizar a interlocução do Campus com sistemas de comunicação com o intuito de aprimorar atividades remotas de apoio ao ensino bem como divulgar demandas estudantis de discussão acadêmica e entretenimento;

- Incentivar a necessidade de atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) encaminhado e estabelecer rotina para a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU);
- Buscar e incentivar novas dinâmicas e propostas para a realização dos Conselhos de Classe.
- Motivar e assegurar mecanismos de incentivo às atividades físicas e esportivas conforme orientação docente especializada;
- Levantar recursos para viabilização de materiais pedagógicos de apoio ao ensino e divulgação de projetos desenvolvidos no decorrer do período letivo;
- Incentivar e fomentar as ações de formação continuada levando em conta as demandas encaminhadas pela comissão designada para essa finalidade (Comissão de Formação Continuada);
- Promover ações que apresentem aos novos estudantes os contornos da realidade estudantil do Campus, visando um processo adequado de adaptação e reconhecimento da dinâmica vigente na nossa proposta educacional;
- Incentivar, divulgar e discutir campanhas nacionais de saúde física e emocional.
- Traçar diretrizes que possibilite uma ação mais organizada voltada para os mecanismos de permanência e êxito do estudante;
- Assegurar a plena realização dos trabalhos da denominada Comissão de Alimentação composta por professores e estudantes com vistas a assegurar procedimentos adequados referentes a alimentação escolar;

Pesquisa:

A Pesquisa no Campus Avançado São Paulo – São Miguel Paulista é encaminhada por um Coordenador que se ocupa em criar condições para que os liames da ciência sejam valorizados no processo educacional como requisito para a produção do conhecimento. Trata-se de um plano onde a pesquisa é compreendida como princípio político educativo na direção de valorizar um movimento de práxis que vincula o que é cotidianamente veiculado em sala de aula com outras possibilidades de reflexão e articulação de saberes, a partir de processos investigativos. O Comitê de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (COMPESQ) dá suporte e auxilia na consecução dos objetivos pretendidos principalmente propondo e orientando projetos e atividades.

Propostas de continuidade, de implementação e de avaliação para os próximos 4 anos:

- Incentivar e fortalecer grupos de pesquisa no Campus tendo como referência os encaminhamentos desenvolvidos pelos vários componentes curriculares bem como as iniciativas internas e externas promovidas pelas agências de pesquisa e instituições similares;
- Estabelecer uma cultura de divulgação científica a partir de seminários, colóquios, palestras e eventos científicos com o intuito de popularizar as dinâmicas de pesquisa desenvolvidas pelo Campus;
- Buscar recursos para financiamento da pesquisa, bem como destinar recursos suplementares (prioritariamente recursos de emenda parlamentar) com vistas a incrementar as dinâmicas da pesquisa no Campus;
- Apresentar projetos de pesquisa com cooperação externa visando não só buscar recursos, mas sobretudo, ampliar os horizontes para além do contexto do Campus e mesmo do IFSP;
- Assegurar um contato estreito entre coordenadores de curso e coordenadores de ensino, e extensão com vistas a integração necessária para a consecução dos objetivos pretendidos no âmbito da pesquisa;
- Dar plena publicidade aos editais de pesquisa;
- Realizar projetos em consonância com o Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT) instalado na Reitoria;
- Assegurar a utilização dos laboratórios do Campus para a realização de pesquisas aplicadas.
- Incentivar e valorizar a produção de trabalhos voltados ao desenvolvimento das tecnologias sociais aplicadas às comunidades.
- Assegurar a adesão junto a programas que destinam bolsas equivalentes à modalidade ITI- A do CNPq;
- Valorizar e difundir a produção acadêmica “lato sensu” desenvolvida pelo corpo docente do Campus;
- Consolidar o processo de curricularização da pesquisa, tendo como fundamento a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão
- Envolver a comunidade escolar na realização da atividade central encaminhada pela coordenação de pesquisa através de uma semana voltada para a promoção da produção científica realizada no Campus.

Extensão:

A Extensão no Campus São Paulo – São Miguel Paulista é realizada a partir do encaminhamento dado por um coordenador que busca agilizar, junto à comunidade, processos importantes de reconhecimento do papel cultural desenvolvido na realidade local e que pode dar sustentação ao projeto educacional vigente no Campus. Nesse sentido, a extensão contribui, de maneira exemplar, com a definição de temáticas e metodologias que são encaminhadas rotineiramente na escola. Em contrapartida esse reconhecimento da identidade local tem fornecido pistas para a elaboração de projetos de curso e de atividades voltadas efetivamente para as necessidades da comunidade.

No âmbito da Extensão estão localizadas 4 comissões: Comissão para a Diversidade de Gênero e Sexualidade (CODGS), Comissão Local de Estudos Afro – Brasileiros e Indígenas (CLEABI), Comissão de Arte e Cultura (COMAC) e Comissão de Cursos de Extensão. Estas dão suporte e orientam os trabalhos específicos realizados pela coordenadoria.

Propostas de continuidade, de implementação e de avaliação para os próximos 4 anos:

- Promover ações extensionistas que estabeleçam vínculo direto com o plano educacional mais amplo, identificado nos projetos pedagógicos e de curso encaminhados pelo Campus;
- Aprofundar o relacionamento com a comunidade visando identificar demandas que sustentem parcerias e viabilizem projetos de extensão, relevantes para a realidade local;
- Sugerir temáticas, propor e avaliar cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC);
- Apoiar de maneira institucional o NEABI e NUGS;
- Ampliar o fomento de projetos de extensão visando promover o reconhecimento da interface social presente na proposta educacional do Campus;
- Consolidar o processo de curricularização da extensão, tendo como fundamento a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Assegurar um contato estreito entre coordenadores de curso e coordenadores de ensino, e pesquisa com vistas a integração necessária para a consecução dos objetivos pretendidos no âmbito da extensão;
- Identificar projetos culturais, emanados da comunidade, na busca do reconhecimento das manifestações artísticas presentes na região como subsídio para o desenvolvimento de atividades de extensão;

- Valorizar o plano cultural como recurso para a construção coletiva de projetos voltados às várias dimensões que caracterizam a diversidade;
- Buscar recursos para financiamento da extensão, bem como destinar recursos suplementares (prioritariamente recursos de emenda parlamentar) com vistas a incrementar as ações extensionistas no Campus;
- Incentivar a criação de coletivos socioculturais mediados pela Coordenação de Extensão do Campus;
- Mapear demandas da sociedade visando fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais.
- Criar uma estrutura de apoio a Coordenadoria de Extensão para os processos de captação de recursos nos vários níveis da administração pública e outros setores da sociedade;
- Firmar acordos de cooperação e parcerias com o objetivo de aproximar o Campus das instituições educacionais e da sociedade civil que atuam na Zona Leste de São Paulo.
- Incentivar e fortalecer as parcerias com empresas locais para a consecução de estágios supervisionados, visitas técnicas e projetos de pesquisa / extensão.;
- Desenvolver ações de apoio e fomento aos grupos culturais e coletivos do Campus;
- Dar continuidade ao trabalho realizado junto aos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental visando a apresentação do Campus para futuros ingressantes e, também, estabelecer propostas conjuntas de cunho artístico e cultural;
- Incentivar a realização de feiras e exposições dos trabalhos de extensão desenvolvido no Campus.
- Instigar o desenvolvimento de discussões e propor atividades que leve em conta o plano sustentável de apropriação e transformação da natureza: seus benefícios e mecanismos adequados de superação da utilização indébita dos recursos naturais;
- Dar plena publicidade aos editais de extensão;
- Estimular a prática do esporte e lazer nas regiões de influência do Campus.
- Fomentar a criação de empresas juniores e outros mecanismos vinculados ao mundo do trabalho com intuito de colocar o estudante em situação concreta de exercício profissional;
- Avaliar a possibilidade de retomada dos Cursinhos Populares desenvolvidos em anos anteriores no Campus.

Coordenadoria Sociopedagógica:

Criado no IFSP em 2011 para atender as demandas da Assistência Estudantil, a Coordenadoria Sociopedagógica (CSP) é importante na busca de atendimento aos estudantes que apresentam algum, tipo de dificuldade seja do ponto de vista social, seja emocional ou físico além de dar orientação específica voltada para as atividades rotineiras dos Campus como alimentação escolar, programas de estudo entre outras . Composta por um conjunto de profissionais especializados (Psicólogo, Assistente Social, Pedagogo, Nutricionista, Técnico em Assuntos Educacionais) estes se articulam na direção de buscar soluções ou atenuar conflitos que podem interferir diretamente no rendimento do estudante frente ao processo educativo nas suas várias dimensões. Essa Coordenadoria, portanto, tem papel fundamental na rotina escolar e não pode e não deve ser relegada a patamares inferiores ou secundários.

No Campus São Paulo – São Miguel Paulista essa Coordenadoria está vinculada à Coordenadoria de Ensino e tem sido pouco reconhecida ou apoiada pela Pró Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRD) posto que, apesar de reiteradas reivindicações, não consegue o mínimo de profissionais necessários para a realização adequada do trabalho no Campus. Contamos, apenas com 2 Técnicos em Assuntos Educacionais que não medem esforços para atender as demandas de um Campus localizado na periferia da cidade de São Paulo. As especificidades determinadas pela análise de profissionais especializados são solicitadas em outros Câmpus que apresentam estrutura adequada ou reivindicada junto a outras instituições de ensino ou entidades governamentais de apoio à saúde.

As propostas abaixo indicam a necessidade de continuidade do trabalho desenvolvido e um plano específico de reivindicações que podem ser efetivados nos próximos 4 anos.

- Completar o quadro de profissionais ocupados com a CSP;
- Aprimorar o mapa relacionados a estudantes que integram condições de vulnerabilidade social levando em conta o processo ágil de degradação social vinculado ao desemprego presente na realidade dos responsáveis pelos estudantes;
- Ampliar o contato com órgãos da administração pública e instituições privadas ocupados com o atendimento social e de apoio à saúde;
- Encaminhar e avaliar processos relacionados à Assistência Estudantil visando destinação eficaz dos recursos disponíveis;
- Assegurar que editais relacionados à Assistência Estudantil tenham plena publicidade entre os estudantes e que sejam facilmente compreendidos;

- Compor comissões ou grupos multidisciplinares vinculados direta ou indiretamente com ensino, pesquisa e extensão visando opinar sobre o contexto pedagógico mais geral que define as linhas educacionais defendidas pelo Campus;
- Mapear e intensificar as estratégias institucionais de recuperação paralela e contínua, de estudos suplementares ou outras formas de apoio educacional que permitam aos estudantes sanar dificuldades apresentadas no processo de ensino e aprendizagem;
- Opinar sobre o processo de destinação de bolsas de várias naturezas propostas pelo Campus;
- Dar suporte, orientar e buscar orientação especializada nas ações ou atividades desenvolvidas pelo NAPNE, núcleo diretamente vinculado à CSP;
- Fortalecer as bases de contato junto aos familiares ou responsáveis dos estudantes na direção de assegurar que problemas de rendimento ou de relacionamento sejam considerados e reconhecidas;
- Aprimorar a participação da CSP nos conselhos de classe;
- Engajar os discentes e seus familiares nas Políticas e Ações de Assistência Estudantil do Campus;
- Valorizar as ações da CSP com vistas ao aperfeiçoamento relacionado ao acolhimento estudantil;
- Buscar recursos para complementar ações vinculadas à Assistência Estudantil, destinando verbas que completem as necessidades identificadas pela Coordenadoria (prioritariamente recursos de emenda parlamentar);
- Apoiar a organização estudantil no Campus, por meio do Grêmio tendo como interlocutores seus representantes diretos;
- Apoiar propostas que vinculem o Campus em programas institucionais de conscientização encaminhados por órgãos oficiais ou em parceria.

Política Estudantil:

A proposta vinculada à Política Estudantil se relaciona diretamente com as possibilidades concretas de permanência e êxito do estudante frente ao processo educacional, definindo trajetórias seguras de formação geral e profissional. Tal política deve assegurar o direito do estudante em ter acesso à educação básica e, no caso do IFSP, a profissionalização segundo os eixos definidos pelo MEC e apontados pela comunidade local.

Muitas vezes o desenho das políticas aponta o estudante como protagonista do processo, mas desconsidera sua participação efetiva na construção das propostas voltadas concretamente para a dinâmica escolar. Apesar de ser o elemento prioritário do processo ensino / aprendizagem, as vezes, os estudantes são desprezados frente as suas inquietações mais objetivas.

Reverter esse estado de coisas é tarefa de todos os envolvidos com o processo educacional e cabe ao gestor assegurar a adesão de práticas que considerem, o ponto de vista do estudante, elemento importante na estruturação do trabalho docente e na organização escolar.

A preocupação acima indica que o ambiente voltado a formação de adolescentes e jovens deve proporcionar, também, atividades culturais e de lazer como recursos necessários para a consecução de objetivos educacionais de várias naturezas e vinculados a preceitos importantes de escolarização.

Integra a Política Estudantil o princípio do direito à educação visando à formação integrada do estudante. Nesse sentido, aos propósitos dessa política se insere ações e estratégias vinculadas à Política de Assistência Estudantil (PAE), o Programa de Alimentação Escolar, os setores de atendimento aos estudantes, como a CSP, a CAE, o NAPNE, o CLEABI, o CODGS e o COMAC.

Propostas de continuidade, de implementação e de avaliação para os próximos 4 anos:

- Apoiar, de maneira explícita, a organização estudantil autônoma no Campus por meio de Grêmio Estudantil e demais instancias de representação presentes no dia a dia da escola;
- Reconhecer a Política de Assistência Estudantil como recurso indispensável para a contenção da evasão, determinada por contextos de vulnerabilidade social;
- Ampliar o número de estudantes contemplados pelo Programa de Auxílio e Permanência (PAP) levando em conta a urgência nas avaliações socioeconômicas frente as rápidas transformações observadas no cotidiano do trabalho dos pais ou responsáveis;
- Incentivar a ampliação de políticas de “bolsas” voltadas para ações e estratégias de ensino, pesquisa e extensão;
- Valorizar a importância de bolsistas monitores e criar mecanismos para a ampliação desse quadro;
- Criar políticas de inclusão com metas e estratégias explícitas que permitam aumentar o perfil estudantil advindo de escolas públicas e relacionados a setores sociais vulnerabilizados;
- Promover canais de participação estudantil no planejamento e execução do PPP do Campus;

- Construir, com os estudantes e assessorados pela Comissão de Comunicação, estratégias de aprimoramento da política de comunicação institucional do Campus;
- Estimular o diálogo, a aproximação e a articulação do NAPNE, CLEABI, CODIGS e COMAC com o Grêmio Estudantil e demais representantes;
- Assegurar uma proposta de aquisição de merenda segundo critérios estabelecidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Incentivar a aquisição de alimentos da agricultura familiar nos seus vários tipos de produção (comunidades tradicionais indígenas e quilombolas e da reforma agrária) visando garantir não só segurança alimentar e nutricional dos estudantes, mas incentivar o consumo de produtos advindos de comunidades marginalizadas no contexto do sistema econômico vigente;
- Incentivar atividades esportivas e de lazer como possibilidade de confraternização entre estudantes das várias turmas, entre estudantes de outras escolas e comunidade local;
- Incentivar a organização de atividades culturais como teatro, coral, slam, gincanas, festivais entre outras manifestações que permitem ao estudante reconhecer maneiras diversificadas de compreender e interpretar o mundo;
- Assegurar espaços de conversa entre direção, coordenações e estudantes visando uma aproximação importante entre o plano gestor e as inquietações do plano discente;

Administração:

Considerando que um Campus Avançado tal como é o Campus São Miguel Paulista pode contar com, apenas, um Diretor Adjunto, a opção foi a de considerar um Diretor Adjunto de Administração (DAA), posto que a dimensão administrativa para um Campus no início de suas atividades requer especificidades que dependem de conhecimento prévio e relacionamento direto com setores da Reitoria, (prioritariamente da Pró-reitora de Administração e Pro Reitoria de Desenvolvimento Institucional). É importante destacar que o organograma que construímos levou em conta as várias dimensões do trabalho administrativo coordenado pelo DAA, quais sejam: Gestão de Pessoas, Licitações e Contratos, Almoxarifado / Manutenção / Patrimônio, Contabilidade e Finanças. Todos apresentam finalidades específicas e dependem de uma concepção de trabalho em rede. Abaixo relacionamos algumas propostas ressaltando aquele vinculado a Gestão de Pessoas, posto que a viabilização dos recursos humanos, para nós, se

coloca como ponto estruturante dos demais trabalhos, uma vez que cuida da vida profissional dos servidores.

Gestão de Pessoas:

Cuidar da vida profissional do servidor é tarefa fundamental que define as condições efetivas de trabalho principalmente num momento em que o trabalhador da esfera pública tem sido severamente atacado e considerado como responsável por gastos que poderiam ser revertidos em recursos destinados ao bem estar social. Esse tipo de argumento despreza o papel importante da administração pública como difusor e mantenedor de bens sociais de variadas naturezas incluindo, prioritariamente, a educação. Nesse sentido, as propostas abaixo têm como objetivo não só viabilizar o trabalho cotidiano dos servidores, mas sobretudo, assegurar seus direitos e condições adequadas de trabalho.

Propostas de continuidade, de implementação e de avaliação para os próximos 4 anos:

- Reivindicar o aumento de servidores técnico-administrativos com vistas a completar o número estimado para o Campus, a fim de suprir as demandas de trabalho, principalmente se levado em consideração a quantidade reduzida de servidores destinados aos Campus Avançados;
- Aprimorar as dinâmicas de trabalho considerando a adesão de uma proposta vinculada à gestão coletiva com vistas a mobilizar e acionar circuitos que integram as atividades desempenhadas pelos vários setores da administração do Campus;
- Reconhecer o trabalho remoto como possibilidade concreta de desenvolvimento profissional;
- Reivindicar junto à reitoria posição definitiva sobre a jornada de 30 horas levando em conta o que ficou acertado no início de 2020;
- Implementar preceitos identificados com uma Comissão de Ética no Campus com vistas a assegurar um ambiente respeitoso e solidário;
- Apoiar e respeitar a autonomia de organizações dos trabalhadores da Educação (CIS, CPPD e Sindicato).
- Organizar e otimizar processos flexíveis de alocação de pessoal técnico-administrativo na perspectiva do pleno aproveitamento das competências acumuladas no transcorrer da vida profissional do servidor;

- Estimular a participação dos servidores técnico administrativos nos processos de qualificação profissional, entendendo que a capacitação é ganho efetivo para o desempenho das atividades desenvolvidas;
- Disponibilizar recursos para fomentar a formação continuada de pessoal (Docentes e TAEs).
- Implantar ações de promoção à saúde e qualidade de vida dos servidores;
- Promover eventos de cunho social que assegure a efetiva integração de docentes e servidores técnico-administrativos;
- Considerar tratamentos isonômicos entre os servidores, quando das decisões sobre férias, recessos escolares, feriados entre outros;
- Aprimorar os processos de recepção e acolhimento de novos servidores.

Demais Serviços vinculados à Diretoria de Administração:

Os itens abaixo se referem a outros setores importantes que estão sob a orientação do DAA e que asseguram a regularidade de funcionamento do Campus no que se refere a infraestrutura, aquisição de materiais, definição de contratos, organização das finanças entre outros tantos.

Abaixo destacamos como proposta algumas ações que consideramos prioritárias:

- Assegurar dinâmicas que articulem as várias funções e atividades propostas no organograma do Campus;
- Valorizar indicadores mais seguros visando a reorganização dos trabalhos segundo critérios técnicos adequados e voltados para as efetivas necessidades do Campus;
- Buscar orientações mais especializadas visando aprimorar as atividades desenvolvidas pela DAA no âmbito da capacitação e voltadas para a reorganização e eficiência do trabalho administrativo;
- Compreender as dinâmicas externas que envolvem e interferem diretamente no trabalho interno do Campus visando a otimização e agilidade de prazos na tramitação de documentos e viabilidade nas demais providencias encaminhadas pela reitoria;
- Implantar programa de manutenção das instalações prediais e equipamentos no Campus;
- Melhorar os processos que envolvem a realização de contratos e compras visando compreender e contornar as dinâmicas externas que interferem diretamente na obtenção de equipamentos necessários para o dia a dia da escola;

- Buscar recursos, reivindicar verbas e solicitar apoios visando o aprimoramento da infraestrutura do Campus, levando em conta a necessidade adaptação das condições físicas do prédio, construído pela Prefeitura Municipal de São Paulo e disponibilizada para IFSP num prazo de 99 anos;
- Relacionar e adquirir equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas levando em conta as demandas encaminhadas pelos professores frente ao trabalho desenvolvido em sala de aula, projetos e outras atividades extraclasse;
- Adquirir, no âmbito da infraestrutura, mobiliário e demais bens de uso permanente visando atender as necessidades relacionadas ao recebimento de novos estudantes bem como a adequação dos espaços voltados às atividades administrativas;
- Acompanhar as atividades propostas pela Comissão de Comunicação visando a divulgação de dados e informações referentes às demandas administrativas tais como: previsão orçamentária, contratos, portarias e outras tantas realizações ou providências;
- Investir na melhoria das instalações dos laboratórios, estúdio e sala de leitura possibilitando plena adequação desses espaços às atividades rotineiras desenvolvidas pelos professores.

Comunicação Institucional:

Uma das dificuldades enfrentadas pelo Campus se relaciona aos esquemas de divulgação e publicidade das ações desenvolvidas ou informações importantes de serem veiculadas.

Recentemente, por iniciativa de alguns professores e da direção, foi constituída uma Comissão de Comunicação visando o aprimoramento dos espaços voltados a essa finalidade, prioritariamente o *site* do Campus.

As primeiras tratativas dessa Comissão já estão dando resultado, incluindo agora uma estudante que, no papel de monitora, opina, apoia e realiza algumas atividades determinadas.

Abaixo destacamos as propostas mais urgentes, destacando que outras tantas poderão ser apresentadas a partir da rotina estabelecida por esse trabalho.

- Valorizar o trabalho desenvolvido pela Comissão de Comunicação do Campus na busca da plena transparência das ações desenvolvidas e da divulgação das variadas manifestações educacionais, artísticas e culturais realizadas no cotidiano da escola;
- Estruturar proposta de *site* que assegure a divulgação de todo contexto presente na realidade do Campus.

- Instigar a participação de coordenações e demais comissões no processo de definição de percursos sugeridos e /ou desencadeados pela Comissão de Comunicação;
- Reconhecer a importância da participação discente nas atividades desenvolvidas pela Comissão de Comunicação do Campus;
- Apoiar o desenvolvimento de um plano de marketing institucional, visando promover campanhas de divulgação, reconhecimento e visibilidade junto à comunidade interna e externa do Campus;
- Desenvolver projetos que viabilizem espaços de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes com o intuito de dar visibilidade a tudo o que materialmente é produzido e passível de ser apresentado.

Comissão de Informática:

Uma das principais preocupações vivenciadas no Campus se refere à área de informática que não consegue dar sustentação permanente às demandas solicitadas pelos professores e demais servidores. Essa situação fica mais comprometida quando contextualizamos as necessidades do Curso Técnico de Informática para a Internet integrado ao Ensino Médio ou mesmo as necessidades dos demais cursos. O percurso curricular traçado pelos cursos determina a utilização de programas, muitas vezes, caros (Adobe por exemplo) que requerem mão de obra especializada ou pelo menos preocupada em buscar algum tipo de formação. Isso não tem acontecido, indicando a necessidade de apoio institucional para a busca da regularidade desse serviço.

Na tentativa de normalizar o trabalho da TI, foi definida uma Coordenadoria de Informática sob coordenação de um professor da área específica e a organização de uma Comissão de TI. De certa maneira, algumas providências encaminhadas surtiram efeito positivo apesar de que a realização efetiva das demandas se dá a partir do técnico ocupado com essa função.

Abaixo destacamos as propostas mais urgentes, destacando que outras tantas poderão ser apresentadas a partir da rotina estabelecida por esse trabalho.

- Solicitar treinamento eficaz para o Técnico de Informática (TI) do Campus visando a compreensão dos processos específicos da informática para o pleno atendimento das demandas observadas pelos vários segmentos que requerem a utilização de tecnologias da informação;

- Definir um projeto que consiga instalar, com eficácia, a internet levando em conta os pontos presentes e desinstalados em todas as salas de aula, laboratórios e demais dependências do Campus.
- Apresentar os processos que permitem o acompanhamento do TI do Campus se colocar como “fiscal de contrato” frente as aquisições relacionadas aos equipamentos de informática;
- Apoiar a Coordenação e a Comissão de Informática no estabelecimento de projetos que aprimorem as tecnologias presentes na realidade do Campus;
- Opinar sobre os recursos destinados à aquisição de materiais relacionados à informática.

Considerações Finais:

A tarefa de viabilizar um projeto indica a ideia de uma situação que, apesar de considerar preceitos da realidade, leva em conta, também, desejos e expectativas que não necessariamente podem acontecer. Nesse sentido, fazer projeto é projetar-se para um futuro imponderável ou incerto, posto que os contornos da realidade definem trajetos nem sempre desejados.

A realidade brasileira *lato sensu* coloca em dúvida o devir que enfrentaremos nos próximos anos frente às políticas que obstaculizam a educação pública. Internamente, no IFSP devemos sofrer os efeitos dessa política que tem comprometido recursos de variadas naturezas e estancado avanços no plano educacional, a partir do combate ao pensamento crítico, as posturas laicas dos documentos legais e da ciência em toda a sua plenitude.

Dessa forma, esse projeto de gestão depende de instâncias democráticas para a sua viabilização, sejam elas emanadas da SETEC / MEC, seja da estrutura vindoura da reitoria do IFSP.